

Jornal de Helgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno.....	18000 réis
Semestre.....	8000
Africa (anno).....	24000
Brazil (.....)	36000

PROPRIETARIO

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha.....	30 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	40

OS DEGENERADOS

«Ouvir qualquer estrangeiro
Falar de seus naturaes
Da d'elles tão bons sinais,
Que a não temos por verdadeiro.
Falein-vos n'um natural,
Dizeis faltas que não tem:
Mente o outro para o bem,
Vós mentis para mal.»

E' com grande espanto que se lê o artigo editorial do n.º 5:396 d' O Seculo.

Os que, querendo alardear de grande sabença e descer a amesquinhar um barco de guerra, construido com o producto de uma voluntaria contribuição, bem podem ser tidos por degenerados, ou melhor renegados.

A estes diremos com o nosso Diniz:

Ahi que não sei de nojo como o conte!

Parece que já no tempo de Francisco Rodrigues Lobo tinhamos d'esses taes e quejados censores, quando diz:

Ouvir qualquer estrangeiro
Falar de seus naturaes
Da d'elles tão bons sinais,
Que a não temos por verdadeiro.
Falein-vos num natural,
Dizeis faltas que não tem:
Mente o outro para o bem,
Vós mentis para mal.

Ahi vae o artigo, e pedimos venia ao nosso illustre confrado para a sua transcripção.

Navio symbolo

Não falta já quem recite que os estrangeiros riam desdenhosamente da nossa sentimentalidade, do nosso hysterismo, d'esse enternecido enthusiasmo com que tanta gente foi esperar o navio da subscripção nacional.

Piagnice lhe chamaram já. Aquella recepção festiva, aquella excepcional expansibilidade, excepcional em povo tão pouco afecção a ridosas manifestações, aquella commovedora vibração da alma portugueza, sob um céu inundado de luz, no Tejo calmo e languido como um lago, a algumas pessoas se affigou já um exagero da nossa sentimentalidade, senão talvez uma nota ridicula da nossa paixão patriótica!

Parece que nunca tinhamos visto um navio moderno, commentavam uns certos scepticos, a quem nada enthusiasma e commove. E logo, muito recelosos de que nos dessamos ao desfructo, iam lembrando, em guisa de protesto contra esta doentia sentimentalidade, os grandes navios, os altérrimos colossos navaes das poderosas esquadras do mundo.

So podia lá comparar-se com elles aquelle, o nosso, o que vinha Tejo acima por entre as vibrações dos hymnos e as acclamações enthusiaslicas da alma nacional!

E as bandeiras a esvoaçarem os ares e o povo, sincero, en-

ternecido, a procurar com os olhos rasos de agua, a procurar carinhosamente o seu navio, aquella maquina d'ago a que puzeram o nome de Adamastor, aquella que vinha ser o melhor da nossa pobrissima esquadra.

Ora!—observam os scepticos sem poderem negar a impressão consoladora que nos deixa aquelle bello cruzador de 2.ª classe, ao pé do qual ainda pareciam mais pequenos e mais miseraveis os tristes chavecos da nossa armada. Ora, afinal custou uns quinhentos e tantos contos, e ha marinhas militares que os têm de tres e quatro mil contos, de dez e doze mil toneladas; de vinte e vinte e tres milhas de velocidade.

Ha, effectivamente, ha-os na Inglaterra, na Russia, nos Estados Unidos, mas nenhum por subscripção como aquelle, mas todos esses enormes cruzadores foram construidos a custa dos maiores, dos mais quantiosos orgamentos nos mais vastos imperios do mundo.

Positivamente os scepticos envergonhados não tinham comprehendido o povo, e onde supunham que elle fazia um fiasco piegas estava-se manifestando a alta e sentida comprehensão de uma ideia patriótica.

Aquelle navio é um symbolo, é uma expressão politica, e n'este sentido para nós vale mais que os potentes cruzadores de doze mil toneladas.

A alguém ouvimos, a alguém que o não devia dizer, que seria o Adamastor um dos cruzadores dos mais esmeradamente construidos, mas que era dos mais pequenos de todas as marinhas, dos de menos andamento e que mesmo entre os cruzadores modernos, geralmente de menos velocidade que os cruzadores, raro seria o que não deitasse dezoito a vinte milhas.

Percebemos o intento pessimista, mas, francamente, não contamos com aquella erronca informação na bocca de quem devia saber a verdade.

A Inglaterra tem cruzadores d'ago de 2.ª classe, com a velocidade de 15 a 16 milhas, taes como o Amphion, o Leander e o Aretusa e com 17,3 milhas como o Forth.

A Franca tem um cruzador d'ago de 1.ª classe, com a velocidade de 16,7 milhas. E' o Sfax. Alguns dos seus cruzadores-torpedeiros deitam 17 e 17,7 milhas como o Vautour e o Condor.

Os Estados Unidos: tem cruzadores d'ago de 2.ª classe com a velocidade de 15 e 16 milhas, como o Boston e Atlanta.

O cruzador dinamarquez Valkyrien deita 17,5 milhas, e um dos mais modernos cruzadores da Dinamarca, o Heimdal, construido em 1894, é de 1:280 toneladas e tem a velocidade de 17,5 milhas.

Muito inferior ao Adamastor em tonelagem, o Heimdal é-lhe igual em velocidade normal.

E' sempre um acto festivo o lançamento de um navio ao mar. Provavelmente, os dinamarquezes celebraram o lançamento do Heimdal e não sentiriam vergonha dos inglezes e dos russos, que tem cruzadores de dez e doze mil toneladas. E mais não fora construido a expensas de uma subscripção patriótica, justificação plenissima dos mais calorosos feitejos.

A Hespanha, que tem já potentes cruzadores de sete e nove mil toneladas, como o Viscaya, o Cisneios, o Cataluna e o Carlos V, não se envergonha de classificar como cruzador de 2.ª classe o Ensenada, navio de aço, construido em 1890. Pois tem apenas 1:046 toneladas e uma velocidade de 15 milhas.

Nem é tal verdadeiro que todos os grandes couraçados mais modernos doitem 18 a 20 milhas.

O maior couraçado da Hespanha, o Pelayo deita 16,7 milhas. O couraçado francez Brenus, construido de 1891, tem a velocidade de 16,5 milhas. Nenhum dos melhores e mais modernos couraçados da Franca, o Charles Maigne, o Saint-Louis, o Charles Mariel, o Massena, o Bourret, o Carnot, nenhum d'elles deita mais de 19 milhas.

Couraçados inglezos de construçõem bem moderna como o Hood de 14:000 toneladas, o Resolution e o Revenge não deram mais de 17,5 milhas nas experiencias.

O maior numero dos poderosos couraçados das marinhas europeas tem velocidades inferiores a 17 milhas.

Os couraçados tem, em regra, menor velocidade que os cruzadores e os cruzadores de mais de 2:500 toneladas, recentemente construidos, podem deitar dezoito a vinte e vinte e tres milhas, como o de 4:100 toneladas que temos em construçõem na casa Armstrong e que ha de figurar entre os de maior andamento, excedendo n'esta qualidade todos os grandes cruzadores hespanhoes.

Mas o Adamastor é, sobre tudo o producto de uma subscripção, e nas condições em que se effectou a nossa, aos primeiros abalados de uma temerosa crise, nas hesitações e recios de que as quantias recebidas não podessem ter a desejada applicação, e já na certeza de que era inevitavel ceder, em taes condições, dada esta pequenez e esta pobreza, circumscripta aos limites de um protesto, e de uma aspiração, longe de ser uma vergonha, é testemunho enternecedor d'essa soberba excitação patriótica, em que toda a nossa alma vibrou doloridamente.

Mutilada pela Prussia e pela Austria victoriosas, a pequena e heroica Dinamarca abriu um

subscripção patriótica para organizar a defesa do territorio e augmentar a esquadra, e ao cabo de cinco annos o producto colhido não representava quantia muito superior a que se obteve para a construçõem do Adamastor, das duas lanchas canhoneiras Pero de Anaya e Diogo Cam, e da canhoneira Chaimite, ainda no estaleiro.

Na soberba agitação produzida pelo conflicto das ilhas Carolinas tentou-se em Hespanha uma subscripção patriótica para a compra de navios, mas a idea apagou-se rapidamente com a soluçõem da pendencia e apenas no exercito se apurou quanto chegava para a compra de um pequeno torpedeiro.

Talvez nos citem a subscripção sublimé para a libertação do territorio em Franca, ou os emprestimos em Hespanha para a guerra de Cuba. Nebilissimos exemplos de paixão patriótica, certamente, mas eram outras as condições e outros os recursos. Subscrever com sacrificios quantias que são reembolsaveis, em prestar em circumstancias angustiosas sommas que vencem juras, é grande exemplo de devoção cívica; mas subscrever dando o dinheiro como se paga um tributo, espontaneo tributo do santo amor da patria, é sempre uma commovedora abnegação, qualquer que seja o producto obtido.

Os estrangeiros! A preocupação dos scepticos. O que hão de dizer de nós os estrangeiros?

O que elles quizerem, por muito que lhes lembre a soberba opulencia dos seus paizes e a força arrogante das suas esquadras.

Por nós, pelo povo, lhes pedimos nós dizer, a elles aos que não comprehenderam o alto significado d'estes festejos, o que a alma portugueza vê e comprehendendo no archaboço d'ago d'esse cruzador de 2.ª classe.

O povo não se illudiu. Tem visto ahi no Tejo navios imensamente maiores. Mas esse, o da subscripção, o que se fez com os donativos de tanta gente, desde a mais alta ás mais modestas categorias sociaes, esse traduz o protesto commovente de uma nacionalidade, representa o inicio de uma renascença da nossa gloriosa marinha, reduzida a infimos chavecos; é o symbolo de alguns punhados de abençoado opor, que se juntou humedecido nas lagrimas de pundonor e desespero de uma raça inteira, que para as lagrimas até os farroupilhas subscreveram.

Eis o que é esse navio symbolo e ahi está porque o povo o recebeu enternecidamente em gritos e acclamações do jubilo.

Nenhum estrangeiro tem o direito de rir d'este santo enthusiasmo; a nenhum de nós é licito a pedanteria de suppôr-se envergonhado.

O ago d'esse navio é estrangei-

ro, mas lá dentro, como nos dias tenebrosos de 1890, lá dentro, sob a inclita bandeira, vibra comovidamente a alma portugueza! repetindo os versos dos Luziadas, eterna devisa do navio:

Vereis amor da patria, não movido
De premio vil, mas alto, e quasi eterno:

A HERANÇA DO THIO

Recorda-se o generoso acolhimento que os Suissos fizeram á nossa infeliz armada de Oeste, em seguida a uma lamentavel retirada; elles frequentaram a entrada de Travers em janeiro de 1871.

Dois amigos intimos, o chefe do esquadrão de Flavy e o capitão Autrusme, foram a Neuchatel esperar a cura das suas feridas e a volta das suas forças.

A maior parte dos seus companheiros d'armas tinham voltado para a Franca, onde se conservavam ainda, na impossibilidade de terminar a viagem. Suas esposas, entre as quaes existia tambem uma estreita amizade, vieram reunir-se-lhes.

A senhora de Flavy estava acompanhada do seu filho, de algumas mezes de idade, que tinha o cuidado de offerecer aos beijos do seu pai.

A senhora de Autrusme estava em estado muito adiantado de gravidez e, apesar da opinião dos medicos em contrario, affrontou os horrores de um inverno terrivel para ir cuidar do seu esposo.

Nos dias de duras provas, fortificavam-se as verdas feiras offeções. Sentadas á cabeceira do leito dos seus maridos, participavam dos mesmos tranzes; associadas nas mesmas privações, as duas senhoras consideravam-se irmãs enjos corações batiam uniformes.

O capitão Autrusme succumbiu poucos dias antes de sua mulher dar á luz um filho. Ella não lhe sobreviveu muito tempo; as fadigas, o pezar sobre tudo, tinham de tal forma alterado a sua saude que ella não pôde supportar a crise do parto.

Nos seus ultimos momentos, todas as suas preocupações eram pelo seu filho, que fazia a sua entrada no mundo com tão tristes auspicios.

—Meus amigos, disse ella ao chefe do esquadrão e á sua mulher, em vós sómente está toda a minha esperanza, só a vós é que eu posso confiar o meu Edmund; elle não tem senão parentes muito afastados, com os quaes muito tempo ha que eu rompi as relações, e só em pensar que elle pôde cabir-lhe nas mãos faz-me tremer; elles ensinar-lhe-ão a odiar sua mãe e educal-o-ão em principios que me seriam odiosos; tomai conta, e fazei d'elle um homem honesto; não me recuseis isto. Segura pela vossa promessa, eu morrerei tranquillo.



Contristadas até às lágrimas pelo accento supplicante da enferma, o marido e a esposa tomaram o compromisso de adoptar o pequeno, e de dar-lhe no seu lar o mesmo carinho como a seu proprio filho.

A senhora Antresme sabia que elles compriam a sua palavra, e ficou-se docemente, fixando sobre elles olhares de reconhecimento.

Durante os annos que se seguiram, Henrique e Edmundo foram tratados com igual solicitude; nenhuma despezo se fazia para um que não se fizesse para o outro; elles participavam dos mesmos prazeres, tinham os mesmos professores e o olho mais perspicaz não poderia notar preferencia nas affeições que lhe prodigalisavam indistinctamente.

O senhor de Flavy, promovido a coronel algum tempo depois da guerra, foi obrigado, pelas suas enfermidades, a fazer uma retirada antecipada e morreu um anno depois na sua cidade natal, em Chartrés.

A sua viúva ali viveu com a modesta pensão que lhe dava o governo e de algumas pequenas rendas. Proseguiu na sua tarefa com um zelo nunca desmentido. Dedicou-se a educar os seus filhos com todo o esmero e cuidado, de forma que se a sua amiga os visse crescer sob a sua tutela, veria que tinha ido além das suas esperanças.

Com o tempo accentuava-se a differença das duas naturezas.

Edmundo tinha uma intelligencia mais viva, mais apurada, e obtia sem grandes esforços brilhantes resultados nos seus estudos. D'uma estatura esbelta e elegante, Edmundo seduzia a primeira vista; tinha uma voz agradável, uma conversação cheia de atractivos. Por toda a parte elle recebia uma colhição animadora.

Henrique, de caracter mais serio, mais reflectido, preferia os gosos da vida íntima áquelles que podia encontrar fóra; incapaz d'um momento da vaidade, limitava-se voluntariamente a um papel modesto e solitario.

Bem longe de sentir inveja por seu irmão, applaudia os seus triumphos, e se a senhora de Flavy aventurava alguma critica sobre a leviandade de Edmundo, sobre a sua propensão para o prazer, elle tomava calorosamente a sua defeza.

Não era natural que Edmundo aproveitasse as vantagens que tinha recebido e que a elle lhe tinham sido recusadas? Elle gosava dos elogios que conferiam a seu irmão como se tivessem sido feitos a si proprio.

A senhora de Flavy cedia sempre á affectuosa intervenção de

Henrique; impunha silencio ás reflexões que algumas vezes lhe viuham ao espirito e, temendo que se desconfiasse d'alguma preferencia que tinha interdita, se esforçava por fazer esquecer as suas observações a Henrique, bem tímido entretanto, por um augmento de ternura.

Quando Edmundo manifestou desejo de ir para Paris, onde a protecção d'um amigo do coronel lhe arranjava a entrada n'uma grande administração, foi ainda Henrique quem ajudou a sua causa; a ambição do seu irmão parecia-lhe plenamente satisfeita, e animou sua mãe para que não recusasse, em presença dos sacrificios a fazer com os quaes ella seria bem paga pela felicidade de ver o filho conseguir uma tão alta posição.

Quanto a elle, não tinha grandes vistas; um lugar modesto, n'um dos escriptorios da cidade, era isso sufficiente á sua ambição; o seu sonho era viver perto de sua mãe, na doce tranquillidade do lar.

A senhora de Flavy contrariava-se com isto, pois os dois jovens não occupavam lugar igual no seu coração, e não era sem uma lucta secreta que ella se conservava fiel ao seu compromisso tomado á cabeceira d'uma moribunda.

Bem sabia ella que um dia seria obrigada a descobrir o segredo, mas estava resolvida a não anticipal-o, e mesmo a conserval-o o mais tempo possivel.

Uma circumstancia inesperada, veio adiantar o desfecho. O coronel tinha um parente riquissimo com o qual tinha as relações cordadas havia muito tempo. Este parente, que tinha ficado celibatario, morreu em Corbeil, onde levava a existencia d'um original egoista. Uma carta d'um tabellião informou a senhora de Flavy de que o fallecido não tendo deixado testamento, a fortuna era dos seus filhos.

Esta nova pôz a viúva embaraçada. Ella podia, com todo a segurança da consciencia, repartir os seus recursos entre os dois jovens; mas tinha ella o direito de continuar n'uma mentira que tirava ao herdeiro legitimo uma fortuna da qual elle só devia ser usufructuario? Evidentemente, isso não lhe era permitido; e o silencio seria um crime pelo qual seria sempre censurada. Ainda que lhe custasse, devia revelar a verdade.

Quando Henrique voltou do escriptorio, fel-o assentar ao seu lado e contou-lhe o que se tinha passado em Neuchâtel.

Meu caro filho, disse ella, terminando: eu conheço-te muito para temer que tu me censure por

ler dividido a minha ternura entre ti e o orphão ao qual teu pai e eu tinhamos prometido apoio. E's sempre tu que tens solicitado a minha generosidade em favor de Edmundo; a teus olhos não fazia eu nunca o bastante por elle. Era á custa dos teus proprios interesses que eu cedias ás tuas instancias. Mas hoje trata-se d'uma fortuna que não deve ser senão d'aquelle ao qual pertence o nome Flavy: eu não posso calar por mais tempo.

Porque vos apressais a falar, minha mãe? Não será tempo de revelar a verdade quando a cada um de nós tenha sido attribuida metade da herança? Se não somos irmãos pelo sangue, eu e Edmundo não o seremos pela affeição que nos nos desde a mais tenra infancia? E' possivel que um de nós venha a ser repleto de todos os dons da fortuna, em quanto que o outro vegetará na pobreza? Não, minha mãe; só este pensamento me é já odioso. Metade d'esta fortuna para nós é sufficiente; é a riqueza para aquelles que estão habituados a contentar-se com pouco; não privemos Edmundo da parte que o ajudará a esperar do mundo a alta posição a que tem direito de aspirar.

(Trad. do Petit Journal)

Louis Cottan.

Factos & Noticias

Francisco Antonio Cerdeira

Como dissemos no nosso numero passado, foi no dia 14 do corrente o anniversario do passamento d'este benemerito cidadão; e todavia nenhuma das legatarias corporações quiz soffragar o seu anniversario!

Parece incrível, mas infelizmente é verdade; e isto talvez por esquecimento, porque por esquecimento ainda até hoje se não tem feito nada—nada! do que elle deixou preceituado no seu testamento.

Quem não tem forças arreia. Voltaremos, como vos cumpre, ainda que seja só para falarmos d'alem da campa

A entrega do Adamastor

Cumprindo-se o programma da commissão executiva da Subscripção nacional, realisou-se na segunda feira a entrega do Adamastor ao governo, havendo no Tejo extraordinario movimento de barcos. O espectáculo foi soberbo e entusiastico. A bordo do cruzador leu o discurso da entrega o

se trata da honra e da vida. Lembrai-vos que os trabalhos das miúas, é um sacrificio ainda mais penoso, de que despende uma certa quantidade de dinheiro. Quantos criminosos seriam felizes se podessem comprar a prego de ouro o sangue que derramaram! Não vos peço toda a vossa fortuna, e seria uma loucura da vossa parte não acceitar um partido razoavel.

No momento em que Voronitcheff deixou tão claramente ver a sua cobicia, e que abandonando a posição de accusador, tomou as maneiras de um commerciante, Paradikin, começou a recobrar a sua tranquillidade, e pouco a pouco pode adquirir de novo a sua antiga energia. Não o intimidando a presença de um homem tão vil, começou outra vez a defender-se.

—De que sangue fallais, que en derramei? Acaso accusel-me réo do assassinato que me imputais? Snprehendido das vossas ameaças

sr. conde de S. Januario, a que respondeu o sr. ministro da marinha, depois do que se deu uma salva de 21 tiros, salva que se repetiu quando terminou a sessão.

A commissão executiva foi depois ao estaleiro do Ginjal ver a canhoneira «Chaimite» em construcção.

O sr. conselheiro Augusto de Castilho dirigiu ao sr. ministro da marinha o seguinte telegramma:

«Segundo os desejos manifestados pela Associação Commercial, d'esta cidade, peço a v. ex.ª ordene a vinda ao Porto do cruzador Adamastor, antes de seguir para Africa.

O governo accedeu ao pedido e por estes dias o Adamastor partirá para o Porto.

Os porcos

Chamamos a attenção da Camara municipal para a liberdade que se tem dado aos sninos, pois que a toda a hora do dia se vêem divagar pela ruas d'esta villa, parecendo isto uma aldeia de Paio Pires.

Eleições

Lá vão mais estas. Está designado o dia 12 de setembro para as eleições de deputados por Braga e Chaves. São em boa occasião; e teremos colheita.

Um epitaphio

Attribue-se a Marinho da Cruz, a esse infeliz larvado, que oito annos jazeu na Penitenciaría, e ultimamente falleceu em Africa, o seguinte:

O MEU EPITAPHIO

SONETO PARA SER EXARADO NA CAMPA RASA DO AUCTOR

Morreu sem que por elle um cão chorasse, Foi sem luzes nem vózes corpo á terra; E se o terror da peste o não enterra, Nem se encontrava um gato que o levasse.

Não paeço de que, emfim, se auctortalhasse; Velho sacco do pó se desenterra E foi sentença d'escalpello o serra, Que, espantada a carne, se embrulhasse.

Mas a alma, luz maviosa, lá fulgindo E seu carme auctioso ressoando E os meigos sons o echo repetindo

Aos vermes que na terra andam minando, Aos anjos que no cou pairam sorrindo, A's aves que no azul voam cantando.

Canovas e o sr. João Franco

Maior que Bismarch!? E' verdade. Não é só o sr. João Franco que o diz: confirma-o o sr. Crispi. Diz este:

«Cumprimenta em meu nome o presidente do conselho, sr. Canovas, que não tenho o prazer de conhecer, mas que é sem duvida um dos homens de Estado mais

e das maneiras de que usastes para comigo pude ceder por um instante ao réceio de me ver junto a vós. A innocencia não está livre de um momento de terror. Dizeis que tendes provas, porem onde estão as testemunhas? Considero-as bastante longe de nós ambos! Que importancia poderá dar-se á similhança da letra? Não poderíeis vós tel-a imitado para me arruinar? N'uma palavra não confessais vós mesmo que ha já trinta annos que desappareceu essa senhora...

—Comprehendo, disse-lhe Voronitcheff arrebatadamente, comprehendo o artificio com que perdesdes defender-vos.

—E porque não? fallemos com franqueza, parece-me que perante os tribunaes tereis menos credito do que en.

—Bravo, Paradikin, muito bem, pensais salvar-vos pela prescripção do delicto. Porem estais muito enganado. O vosso crime é de tal natureza que nunca esquece? Es-

eminentes; considero-o como o primeiro estadista europeu.»

O proprio Bismarch admirava o seu talento e caracter. Dil-o em telegramma.

Não é muito, pois, que o sr. João Franco declarasse no parlamento, por occasião de chegar ali a infesta noticia do execravel assassinato de Canovas—que considerava este maior politico do que Bismarch.

Horroroso incendio

Na noite de 13 do corrente houve em Sacavem um horroroso incendio em um predio com estabelecimento sito na rua direita de Sacavem de Cima, pertencente a Manuel de Pinho, casado, de 41 annos de idade, natural do Candal, concelho de S. Pedro do Sul, que morreu no incendio.

O predio e o estabelecimento ficaram destruidos pelas chammas.

Mais uma tourada!

Não houve sessão na camara dos deputados no dia 12 do corrente, porque os salvadores da patria quizeram ver a corrida de touros trabalhada por Guerrita! Vá sem mais nada...

Apprehensão

Mais outra vez foi apprehendida A Marselleza, e no mesmo dia também os dois supplementos que publicou.

E' a tal coisa: não querem luz, e a final ella hade ser feita, quer queiram quer não. Convençam-se disto.

O terror

Diz o conselheiro José Silvestre Ribeiro, nas resoluções do conselho de Estado: O terror é um pessimo conselheiro, porque rouba a prudencia, toda o juizo, torna impossivel a reflexão e não deixa encarar os negocios por todas as faces. Consequentemente, as resoluções adoptadas sob a influencia de uma tal impressão não podem ser acertadas e judiciosas; e d'aqui vem a necessidade de reservar para os momentos de placidez a adopção das providencias.

Contrabandista morto a tiro

Nos snburbios de Portalegre, o guarda fiscal João Manuel prostrou morto, com um tiro no peito, Antonio Domingos, conhecido contrabandista que se achava em uma taverna e que fugiu quando o cabo do posto o mandou chamar. A população da cidade, ficou irritada com similhante barbaridade.

lais fora da clemencia do soberano. A minha accusação, vai reduzir-vos de novo á condição de escravo. Pensai-o bem! En sou o unico tribunal que pode absolver-vos: Resolvei depressal!

—Não aceito o contrato, retorquiu-lhe agora Paradikin com voz mais forte, antes quero soffrer o castigo da justiça que aggravar minha falta com tão vil especulação. E' esta a minha resposta, e não esperéis ouvir outra da minha bocca.

—Sois um louco que corre a despenhar-se no abysmo, tornou-lhe Voronitcheff socegadamente. Eu estou mais socegado e tranquillo de que vós e quero que resolvais esse negocio com todo o conhecimento. A minha dar-me-beis a conhecer a vossa ultima resolução. É por ella dirigirei minha conducta.

(13) Continúa

FOLHETIM

O ESPECTRO

DA

Meia Noite

(Romance fundado n'um facto historico)

—Vossa sorte está nas minhas mãos, continuou elle; com um tom menos brusco, tendes demasiada penetração para assim o conhecer. Supplicas-me que não vos perca, isso depende de vós. Deixo-vos a eleição entre os tribunaes, que vos infligirão um terrivel castigo, e a sentença de um visinho bondoso!

—Que quereis dizer?

—Von explicar-me mais claramente. Nomeai-me vosso juiz; se quereis que desista da accusação submettei-vos inteiramente á sentença que von pronunciar.

—E qual é ella? perguntou-lhe Paradikin.

—E' muito simples. A ambição obrigo-vos a commetter um crime, esse crime deve castigar-se com um sacrificio de dinheiro.

—En devia tel-o já adinhado? E qual é a quantia que arbitraes?

—Com mil rublos, tornou-lhe Voronitcheff socegadamente.

—Essa quantia é exorbitante, senhor...

—Nada menos, querido visinho. E' necessario que me entregueis esse dinheiro no prazo de oito dias. Só a este preço me comprometto por todos os juramentos que quizerdes, a sepultar nas trevas um segredo que por acaso penetrei. Queimarei á vossa propria vista o documento que pode perdervos.

—Ainda quando quizesse satisfazer-vos, tornou-lhe Paradikin, abatido, o sacrificio que do mim exigis, é superior ás minhas forças.

—Nada é impossivel, quando

Antonio Augusto d'Araujo & C.^a

S. GREGORIO—MELGAÇO

COM
ARMAZEM
DE

Fazendas, Merceria, Ferragens, Drogas e Miudezas

Algodão em fio, branco e de côr; Babiros; Baetas; Blonde; Bordados; Cache-nez; Camisas; Camisolas; Casemiras; Ceroulas; Chales; Chapeos, de lã e feltro; Chapeos de chuva; Cheviotos; Chitas; Cobertores; Colchas; Cotins; Entremeios; Escovas; Fitas; Flanelas; Fumos; Galões dourados e pretos; Gravatas; Guardanapos; Lãs; Lenços de algodão, lã e seda; Meias; Merinos; Morins; Oxfores; Pannos crus e branqueados; Pannos pretos; Piugas, Rendas brancas e de côr; Riscados; Sarginha; Setinetas; Selins; Sombriñas; Tafetãs de seda; Toalhas de Guimarães; Toalhas turcas; Toncas de lã para creança; Veludinhos; Zephyros; etc. etc.

Arroz; Asecutar; Azeite; Azcetonas do Douro e Elvas; Bacalhau; Bolacha; Biscoitos; Café; Chá; Farinha de trigo; Massas; Especialidade em Presuntos; etc.

Aço; Arame de espinhos; Arcos de ferro; Barriz; Canecós; Chumbadouros; Chumbo em chapa, barra e grão; Copos de vidro; Cordas; Dobradiças; Estauho; Fechaduras; Fechos pedreses; Ferrões de barniz; Folha de flandres; Focinhas; Garrafões; Graxa; Gualdras; Limas; Louça; Machadas; Pannelas de ferro à portugueza e hespanhola; Parafusos; Pomada para limpar metais; Pregos d'arame; Ditos de ferro; Bastilho; Rede d'arame; Soccas; Sovêlas; Torneiras; Trincos; Triquetas; Vassouras de piassava; Verguicha, lhamia, vergalhão e chapa de ferro; Verrumas; Zinco; etc.

Alvaiade em pó e massa; Anilinas; Brochas; Cal; Campeche; Caparrosa; Cimento; Colla; Enxofre; Gesso crê; Gesso d'estoque; Lixa; Molduras douradas; Oleo; Ouro em folha; Pedra tumbe; Pinceis; Purpurinas; Secante; Tijolo; Tintas de côres, amarello d'Italia, azul carmim fino, laca roxa, roxo d'Italia, senopla, terra sene, verde, vermelhão, etc.; Verdete; Verniz Boneca, Chrystal, Copal, Flating; Vidros, etc.

Alfinetes; Anzões; Bonocas; Botões; Canetas; Crros de linha branca e de côr; Colchetes; Dedaes; Evneloppes; Espelhos; Fivellas; Ganchos; Grinaldas de flores; Lapis; Linha para bordar; Dita para marcar; Papel; Pentes; Sabonetes; Sapatos de liga; Torçal de côres; etc.

MACHINAS SINGER — PARA COSTURA—Grandes descontos a prompto pagamento.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA—PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de **RISCADOS** a 30 reis cada 0^{ma}66.

CASTORINAS a 300 reis o metro.

CHEVIOTES desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS a 170 reis

OXFORD a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO a 110 reis o metro

MORINS desde 110, até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

CERoulas desde 200 até 300 reis

PANNOS CRUS desde 55 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás rele s fazendas hespanholas.

CASIMIRAS desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS a 80 reis e muitos preços

CALCADO de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis. Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro. Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL a preços sem competencia

LOUÇA Bolacha e doce de diferentes qualidades.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro. Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento. Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna. Estão publicadas: **Poesias de João de Deus.** **Madona do Campo** **Santo de Fialho d'Almeida.** **Cartas d'uma religiosa Portugueza.** Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

Santo Antonio Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica 2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes. Obras de Julio Verne. Obras de Oliveira Martins.

Accetta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcelona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA
LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

**PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO**

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebem ultimamente, qu e vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULUA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará, Massas de diferentes qualidades. Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de merceria. Sortido completo em cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 400 reis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 18800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galliza.

CAFE MELGACENSE
JOSÉ GAMBIO LOPES

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos ános do Porto e da Companhia Vinicola. Bebidas alcoolicas como: Chartreuse, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores—granilo, ouro, plata e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CREN

O "JORNAL DE VIAGENS"

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação Illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrativas curiosissimas

**PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES
POR VOLUME**

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Malheira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 125000 reis francos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 40 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relação como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo do Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO

E esta?

Dizem de Coimbra no dia 10 para o «Janeiro»:

—Játo d'uma rapariga que hontem viota para Coimbra, n'um compartimento do 3.º classe do comboio que passa na estação ás 4 e meia da tarde, tomou logar um individuo, aqui residente—Carlos Leal, o «Quatorze»—creatura sem profissão conhecida, e que vive de expedientes nada honrosos.

Entré as estações da Pampilhosa e Sonzellas começou de importunar a sua companheira de viagem com dicheitos grosseiros e tentativas de liberdade, de que ella se defendia, ouvindo-o, sem responder-lhe. Ao cabo de demorada insistencia a pobre rapariga teve de levantar-se, vexada, a increpar o atrevido viajante, chamando assim a attenção dos demais passageiros. Vinha no compartimento o sr. Alexandre Horta, que, justa mente indignado, se dirigiu ao «Quatorze» a expor-lhe o reles procedimento.

O «Quatorze», porem, não é homem que se desmanche, e, tendo ouvido o sr. Horta, dirigiu-se-lhe a pedir-lhe um abraço, tendo antes aberto a occultas nma navalha que escondia na manga do casaco.

Na carruagem vinha o policia de Lisboa n.º 630, que immediatamente prendeu o faquista, dando parte da occorrença ao revisor, e entregando o «Quatorze» na estação B, ao policia civil de Coimbra n.º 89, que acompanhou o preso á esquadra, onde ficou á disposição do sr. commissario.

No intuito de pôr termo ao incidente e de livrar a rapariga das grosseiras imperlincencias que fora obrigada a supportar, o sr. Horta ia a levantar-se para acceder ao desejo do «Quatorze». Felizmente, outros passageiros que puderam ver a navalha com que necessariamente ia ser ferido, preventaram-no, gritando a tempo de evitar o golpe. Descoberto, o «Quatorze» pôde ainda lançar a navalha para a linha, mas não antes de se ferir na mão, que a segurava.

A cronica d'esse personagem é por demais conhecida para que as autoridades hesitem em nos livrar das suas costumadas proezas, dando-lhe um feliz destino.

Epidemias em Braga

Diz o illustre correspondente de Braga para o «Primeiro de Janeiro» grassarem ali graves epidemias, sendo assustador este estado anormal, que tambem se estende aos suburbios da cidade.

O cerebro de Canovas

Os médicos que fizeram a autopsia ao cadaver de Canovas declararam que o cerebro do estadista era de proporções extraordinarias, entrando na lista dos grandes cerebros com um numero muito alto.

O exame dos outros órgãos accusou um estado geral perfeito, o que levou os médicos a acreditar que, sem o crime, Canovas poderia facilmente viver mais quinze ou vinte annos.

Um typhoso

Dizem de Tarouca em 4 do corrente:

Evadiu-se o larapio que ha tempos assaltou a tesouraria das congruas paróquias, a cargo do sr. Ximenes Walter, como noticiai.

Estava preso no castello de Lamego, mas, como ali não pudesse facilmente levar a effeito a sua resolução, fingiu-se doente e foi mandado recolher ao hospital. Ora sendo a imaginaria doença uma febre typhoide, o larapio, em

um accesso febril, na noite de terça feira e a horas mortas d'alto silencio, dá-lhe o diabo para se raspar pela janella da enfermaria... E' engraçado este caso pela finura do gatuno. Foram enviados telegrammas, para a sua captura.

Estação postal de Valladares

Foi autorizada esta estação postal a despachar encomendas, o que importa para os povos das freguezias do extincto concelho de Valladares um grande beneficio.

Cá e lá más fadas há

Tambem em Braga por causa de vicramento nos livros do recrutamento se acham pronuncia-dos alguns individuos.

O assassino de Canovas

Dizem de Vregara, Hespanha, com data de 15:

Reuniu o conselho de guerra. Depois da leitura official do accusador, pedindo a applicação da pena de morte para Angiolillo, e das allegações do defensor officioso, dizendo que o accusado está louco; foi lavrada a sentença, por unanimidade no sentido da accusação. O presidente do conselho de guerra partiu para San Sebastian, a fim de apresentar a sentença á approvação do general commandante da divisão.

Diz-se que a pena de morte será applicada em conformidade com o código ordinario, sendo Angiolillo garrotado dentro da prisão.

A questão pessoal

E' sob esta epigraphe que vem o artigo editorial d'A Marselheza de 16 do corrente.

Diz-se ahí: «A questão d'A Marselheza é, portanto, uma questão pessoal com o sr. José Luciano de Castro, que nós liquidaremos a seu tempo, se está claro o sr. José Luciano nos coagir a liquidal-a desde já—pessoalmente.»

Revolta n'uma cadeia

Revoltaram-se os 38 presos da cadeia de S. Tiago de Cacem, arrombando portas e pretendendo matar o carcereiro.

Os siods tocaram a rebate e foi preciso que o povo, armado, auxiliasse o administrador e demais autoridades para evitar que os presos se evadissem.

Missa

Foi hontem celebrada na matriz d'esta villa nma missa por alma do estadista Canovas del Castillo, mandada celebrar pelo sr. Candido Correia dos Santos Lima, vice-consul de Hespanha.

A convite do mesmo assistiram tudo que tem aqui caracter official, e alguns particulares.

Publicações

Recebemos o n.º 24 d'A Bordadeira e Moda Portuguesa, jornal illustrado com diversos costumes para senhoras e creanças, taes como: «Costume de visita; Vestidinho para creança de panno—Vestidinho blouse; vestido em tunica; vestido com mangas estreitas; toilettes genero tailleur; vestido com blouse bordada; toilette com grandes rebuços; costume para campo; costume com corpete differente; toilette para visita; toilettes para passeio; costume para cassino e toilette para passeio;—todos estes costumes têm a sua descripção minuciosa n'uma bem elaborada chronica, e ainda para as senhoras amadoras—a walsa original para piano—Deolinda. Assigna-se na rua do Calvario—17. Porto.

—Tambem recebemos o n.º 3 d'A Moda de Hoje, que é outra excellente revista de modas, e bem intitulado jornal das familias. Este numero é illustrado com os seguintes costumes:

Vestido em crepon da China amarello; vestido em furta-cores (violeta) vestido em piqué branco; vestido de lá verde-amendoa; gollas modernas; costume para menino de 7 e 8 annos; vestido para meninos e meninas de diversas idades; vestido em pekin de seda ás riscas; vestido guarnecido a pequenos bias; etc.—e a walsa para piano Votre Regard.

Assigna-se no Passeio de S. Lazaro, 29—Porto.

Ainda outra revista recebemos—o numero 24 do

Progresso Industrial

Este periodico—verdadeiro archivo da industria universal—lucta com grandes difficuldades para sustentar a sua publicação, que, sendo como é utilissima a todas as classes industriaes, todos devem concorrer para que a sua publicação fosse desaffrontada, e assim pelo seu progressivo augmento de subscriptores, crescesse o melhoramento d'esta revista, que, já actualmente apresenta optimas gravuras, sendo acuradissima a sua descripção. Alem de tudo, esta excellente revista é baratissima, pois que custa apenas 390 reis a sua assignatura trimestral na rua do Ouro, 155—Lisboa.

Cartão de Parabens

Fazem annos:

Domingo—a menina Beatriz das Dores Motta.

Carteira

Partiram com direcção ao Porto, onde tencionam demorar-se, o sr. José Joaquim Aives de Magalhães e sua ex.ª esposa.

—Para uso de banhos na praia d'Ancora partiram ha dias os nossos prestimosos amigos João Pires Teixeira, Francisco Antonio Esteves, e seu presadissimo filho Augusto Cesar.

—Tambem para uso de banhos na praia de Ancora partir d'aqui no dia 16 o sr. Luiz Solheiro, da casa da Barronda, sua ex.ª esposa e filhinhos.

—Para Rio Maior retirou d'aqui no dia 16 o nosso bom amigo Julio Pinto, digno contador n'aquella comarca.

—Para as festas da Agonia em Vianna partiu ante-hontem o sr. Manoel José Camanho, apreciavel cavalheiro da casa do Carvalhal em Prado.

A. uso de banhos na praia de Ancora se acha já ha dias o sr. Aurelio Azevedo, intelligente empregado commercial d'esta villa.

Annuncios

ARREMATACÃO

No dia 22 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial será arrematada por todo e qualquer preço, por não ter havido licitante na primeira e segunda praça—Uma terça parte d'um canastro, colmado, em eira albeia, sito em Crastos, de Paderne, pertencente aos curatellados Justino e José Joaquim da Cunha, filhos dos inventariados Antonio Joaquim da Cunha e Anna Luiza Soares. São citados os interessados para os fins legais.

Verifiquei, O Juiz de Direito, Mendes d'Alcantara. O escrivão, Miguel Augusto Ferreira.

As Familias, Collegios.

Bordadeiras e Modistas

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excelente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sahe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de cores; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retracto e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios scientificos ou artisticos, etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retracto a oleo GRATIS.

Preço das assignaturas

Anno, com direito ao brinde. 1\$300 reis Semestre, sem direito a brinde. 700

Os srs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 1\$300 reis, uma photographia do maior formato possivel e mais 100 reis para despesas do correio.

A «Bordadeira e Moda Portuguesa» está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da «Bordadeira»—Rua do Calvario, 17—Porto

PHARMACIA BAREIRO (PERUMARIA) Pós de arroz superior Amilhos para applicação dos meunhos. Aguas de colonia finas. Escovas para a cabeça e dentes. Cosmeticos Pós de dentes. Pinçes para barbeiros. Sabão em pó. Submetes de diferentes qualidades. Agua Florida. Tonico Amarello. Rilm e Quine. Tintureas para aigheira. E tudo o mais pertencente a a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

ATELIER PHOTOGRAPHICO DE SILVA AMORIM 16, Rua de S. Sebastião, 15 VIANNA DO CASTELLO Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis. Perfeição e nitidez. Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde. RETRATOS MIGNONET A 800 REIS A DUZIA Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. Especialidade em retratos de creança. Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho. 16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18 VIANNA Nesta mesma casa encontra-se montada a RELOJOARIA MODERNA que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam. Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa VIANNA